



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13885 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT05 - Estado e Política Educacional

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NUMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL  
Karolline Schimmelpfennig Neitzel Kunsch - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

## OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NUMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Este projeto é um estudo sobre os percursos da implementação da Escola em Tempo Integral no Espírito Santo, apontando os avanços e as limitações inerentes a esta política pública educacional, tendo como foco a investigação dos desafios acerca da transformação de uma escola, em Escola de Tempo Integral (CASTRO; LOPES, 2011) na perspectiva da Educação Integral voltada aos estudantes campestres (REINHOLTZ, 2019). Este estudo acontecerá na visão epistemológica de políticas educativas defendida por Mainardes (2018) e o Ensino em Tempo Integral, por sua vez, será concebido na ótica de Gadotti (2009). Buscaremos analisar a forma como ocorre todo esse processo de implantação da escola em tempo integral, a fim de verificar se esta realmente se apresenta como uma educação integral, na concepção da formação humana, tendo como base o referencial metodológico a pesquisa qualitativa (DHIEL, 2004) e, por meio das abordagens concebidas por Lüdke e André (1986).

**Palavras-chave:** Escola de Tempo Integral, Educação Integral, Juventude Campesina

### 1. Introdução

O Espírito Santo iniciou a adoção das escolas de Tempo Integral a partir da aprovação da Lei Complementar nº 799/2015, uma parceria público-privada, envolvendo a Organização Não-Governamental Espírito Santo em Ação, que tinha por objetivo “promover, com o Governo do Estado, uma educação alinhada à formação de competências e valores de

mercado, isto é, uma proposta calcada na produtividade e no modelo de gestão da empresa privada no setor público” (ALCÂNTARA; MATOS; COSTA, 2020, p.6).

No ano de 2015, firmou-se uma parceria com o Instituto Unibanco com vistas à construção do Programa Jovem de Futuro e à aplicação do Circuito de Gestão, o que tornou evidente a transposição de uma gestão escolar para um modelo de gestão empresarial, voltada a valores de instituições financeiras e privadas. A comunidade escolar deixa de ser analisada de forma subjetiva e passa a ser decodificada como números, dados e metas a serem atingidos.

Em 2019 a Escola em Tempo Integral passou por uma reestruturação por meio da aprovação da Lei Complementar nº 928/2019, que trouxe novas diretrizes para implementação da Educação em Tempo Integral nas escolas da rede estadual.

A partir do ano de 2020, foi ampliado o número de vagas nas Escolas em Tempo Integral bem como foram criadas tipologias como Tempo Integral Integrado ao Curso Técnico e Tempo Integral Rural. Neste mesmo ano, foi estabelecida a Resolução CEE-ES Nº. 5.666/2020, que normatizou o Novo Ensino Médio para o Sistema de Ensino Capixaba e determinou a ampliação da carga horária dessa modalidade. Em seu Artigo 23 está discriminado que “a carga horária do ensino médio é composta pela BNCC, pelos itinerários formativos e projeto de vida, de acordo com os seguintes critérios: 1.800 horas da BNCC, 1.200 horas de Itinerário formativo, a ser cumprido ao longo de todo o percurso do ensino médio”, consolidando desta forma, o ensino em tempo integral.

O objeto de estudo dessa pesquisa é uma escola que atende a estudantes, de sua maioria camponeses, que está passando pelo processo de transição para se tornar uma escola de tempo integral. No entanto, os itinerários formativos adotados não abarcam a realidade do estudante do campo, o que pode fazer com que ele não se identifique com o currículo proposto se tornando um fator de repulsão desse sujeito da escola. A carga horária estendida também é outra preocupação, pois muitos estudantes têm como traço cultural o trabalho em família. O problema de estudo se dá a partir do questionamento: A Escola em Tempo Integral garante a Educação Integral aos estudantes oriundos do campo?

O objetivo consiste em investigar os desafios da transformação de uma escola voltada para sujeitos camponeses em Escola de Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral. Entre os específicos propõe-se a distinguir os conceitos de Escola de Tempo Integral e Educação Integral; identificar se os princípios da Educação Integral estão presentes na Escola de Tempo Integral; analisar as políticas públicas voltadas para a implementação das escolas de tempo integral no estado do Espírito Santo; verificar se os percursos formativos da Escola de Tempo Integral contemplam o trabalho como identidade do estudante camponês e discutir os impactos da implementação da Escola de Tempo Integral na vida dos estudantes oriundos do campo da escola *locus* da pesquisa.

Para tentar responder ao problema e aos objetivos propostos a pesquisa terá como

referencial teórico o Ciclo de Políticas Públicas (MAINARDES, 2018) para a análise das Políticas Educacionais, considerando política como respostas do Estado às demandas da população.

No que diz respeito à discussão sobre a Educação Integral, Gadotti (2009) nos aponta que é um processo que não se relaciona apenas à escolarização, pois, segundo ele, não é só na escola que os sujeitos desenvolvem seu potencial humano. O grande desafio é unir os conceitos de Tempo Integral e Educação Integral na formulação de políticas públicas e práticas pedagógicas que promovam a Formação Humana. Para tanto Ciavatta (2005) defende a formação integrada como garantia de uma formação completa capaz de se fazer com que os sujeitos realizem a leitura do mundo e atuem como cidadãos integrados à sociedade política.

## 2. Metodologia

O presente projeto tem como referencial metodológico a pesquisa qualitativa (Dhiel 2004). Para efetivação dos estudos inicialmente será realizado um levantamento bibliográfico para conhecermos outros estudos relacionados à Educação Integral e Educação em Tempo Integral, para que possamos realizar um embasamento teórico a esta pesquisa. Posteriormente realizaremos entrevistas com os alunos regularmente matriculados na escola *lócus* da pesquisa. Após a análise das respostas selecionaremos alguns alunos, cujas respostas forem consideradas mais relevantes, para uma entrevista semiestruturada, com perguntas pré-estabelecidas, mas com a liberdade de inserção de outras, dependendo das devolutivas dos entrevistados.

Em seguida faremos uma análise das políticas públicas federais e estaduais que dizem respeito à implementação das Escolas de Tempo Integral no estado do Espírito Santo, entre eles os Planos Nacional e Estadual de Educação (2015 – 2025), e um estudo dos documentos norteadores da Secretaria de Estado da Educação que normatizam o currículo e as práticas dessa escola.

Após a coleta dos dados, será realizada a organização e análise do material coletado, seguindo-se a interpretação dos resultados e escrita final da pesquisa.

## 3. Resultados parciais e discussão

Por se tratar de uma pesquisa em estágio inicial, está na fase de levantamento bibliográfico sobre a Educação Integral e Educação em Tempo Integral e análise curricular das disciplinas elencadas no ensino em tempo integral no Espírito Santo, para que possamos realizar um embasamento teórico a esta pesquisa.

A partir das análises iniciais notou-se que a tendência à evasão escolar dos jovens camponeses se apresenta como um quadro que tende a se agravar devido à falta de coesão do

currículo escolar à vida no campo e por forçar estes estudantes a destinarem grande parte do seu tempo na escola, intensificando o processo de abandono escolar ou de migração para a modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos.

#### 4. Considerações finais

Esta incipiente pesquisa indica temas emergentes da educação e tão necessários à discussão e ao debate, como o questionamento que se faz em relação ao ensino em tempo integral, se este abarca uma educação integral, contemplando a juventude do campo em suas especificidades para a cultura do trabalho familiar.

Como todas essas transformações são muito recentes e ainda estão em fase de implantação, os desafios deste estudo são enormes. Mas, ao mesmo tempo em que é uma realidade desafiadora, também é uma oportunidade de ampliação da compreensão do tema em toda a sua complexidade.

#### Referências

ALCÂNTARA, A. B. .; MATOS, L.; COSTA, R. Programa Escola Viva no Estado do Espírito Santo: reflexões acerca da gestão educacional. Roteiro, [S. l.], v. 45, p. 1–20, 2020.

DOI: 10.18593/r.v45i0.23378. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23378>. Acesso em 10/04/2023

CASTRO, Adriana de; LOPES, Roseli Esquerdo. A escola de tempo integral: desafios e possibilidades. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 259-282, abr./jun. 2011. Disponível em:

[https://www.scielo.br/j/ensaio/a/zXsmT3VW87KPt3DNKKKDGqh](https://www.scielo.br/j/ensaio/a/zXsmT3VW87KPt3DNKKKDGqh/?lang=pt&format=pdf) /?

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino Médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

DIEHL, Astor Antonio. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ESPÍRITO SANTO, Resolução CEE-ES N°. 5.666/2020, Art. 23. Disponível em: <https://cee.es.gov.br/Media/cee/Resolu%C3%A7%C3%B5es%20Normativas%202020/res5666.1.pdf>. Acesso em: 24 de out. 2022.

GADOTTI, M. Educação Integral no Brasil: inovações em processo / Moacir Gadotti. -- São

Paulo. Instituto Paulo Freire. 2009

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

MAINARDES, Jefferson. A abordagem do ciclo de políticas: explorando alguns desafios da sua utilização no campo da política educacional. **Jornal de Políticas Educacionais**, n. 16 [S.l.],v.12/08/2018. ISSN 1981-1969. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/59217>>. Acesso em: 25 out. 2022.

REINHOLTZ, Fernanda R. Neves. A reconfiguração dos sujeitos da EJA no campo: O caso da EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth. Vitória: UFES, 2019.